

PROJETOS E ALFABETIZAÇÃO: UMA JUNÇÃO SIGNIFICATIVA PARA A APRENDIZAGEM

Francine Veloso Capanema, francinecapanema@yahoo.com.br, Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros, bolsista do PIBID ; Leonice Vieira de Jesus Paixão, leonicepibid2011@gmail.com, Professora da UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros, Coordenadora do Subprojeto do PIBID.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar sobre um projeto desenvolvido por uma professora do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual João Beraldo no município de Brasília de Minas no ano 2012. Para tanto apontaremos as razões que a levaram a criar o projeto; refletiremos sobre projetos; explicaremos como funciona o projeto da professora e quais objetivos visava atingir. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa; para coleta de dados foi utilizada entrevista semi-estruturada com a referida professora; observação em sala de aula durante o desenvolvimento do projeto; análise dos documentos que o compunham. A pesquisa bibliográfica pautou-se em Hernandez (1998), Soares (2006), Coll (1994), Kleiman (1999), Tardif (2010). Os resultados apontam que o referido projeto, não só atingiu como ultrapassou os objetivos e as expectativas da professora. Concluímos que o trabalho com projetos culmina em uma aprendizagem significativa.

Palavras chave: Alfabetização, Projetos, Prática-Pedagógica.

Introdução

Neste texto temos a intenção de relatar um projeto criado pela professora Eva Vieira na Escola Estadual João Beraldo no ano de 2012 no município de Brasília de Minas, onde ministra aulas para discentes do 2º ano do Ensino Fundamental.

Nós propomos por meio deste trabalho apresentar uma iniciativa criativa daquela professora no intuito de colaborar, mesmo situado em um sentido micro, com inovações da prática pedagógica baseada em projetos, para que outros professores possam refletir sobre sua prática, visando torná-la instigante para o aprendiz. Não se trata, no entanto, de uma receita pronta, nem de colocar tal propósito como a solução dos problemas de aprendizagem, mas de uma estratégia atrativa para os discentes, pois os situa em um papel ativo na construção de seu conhecimento, e para o professor, que se desfaz de transmissor para cumprir a função de mediador nesse processo. Assim, a proposta de projetos – enquanto prática planejada e sistematizada – volta-se tanto para o processo de ensino quanto para o de aprendizagem, realocando o papel dos atores no mesmo e, ainda, favorecendo uma abordagem interdisciplinar e significativa do processo educativo.

A proposta da Professora em desenvolver o projeto se deu pela dificuldade apresentada por sua turma após a aplicação da Provinha Brasil – criada pelo Ministério da Educação em 2009 para uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras – na qual foi detectado que seus alunos apresentavam dificuldades em leitura e escrita.

Reavaliando sua prática de ensino e visando obter uma melhora significativa na aprendizagem das crianças, a professora criou o Projeto: “Um dia com Pascoalino”, proporcionando às mesmas, a partir das experiências vivenciadas por elas com seu amigo coelho, uma maior interação com a linguagem escrita. Convém justificar que compartilhamos da perspectiva de Tardif (2010), que situa os saberes dos professores como plurais. Assim, a alfabetização na perspectiva do letramento, a aprendizagem significativa e o trabalho com projetos deram suporte ao fazer pedagógico da professora, juntamente com os saberes experienciais, disciplinares e curriculares.

O trabalho com projetos permite ao professor assumir uma postura reflexiva e investigativa da sua ação pedagógica, possibilitando analisá-la crítica e sistematicamente no intuito de atingir seus objetivos.

Alfabetização e Letramento

Quando reportada à sua inclinação tradicional, a alfabetização tem como base o domínio da codificação e decodificação, condição necessária para aprender a ler e escrever, mas que tem mostrado não ser suficiente para formar leitores e escritores proficientes.

Atentando para o cenário educacional contemporâneo, evidencia-se a necessidade de a alfabetização ir além, para que o aprendiz não só maneje o código, mas seja capaz de responder às diferentes manifestações de escrita, por isso a necessidade de se alfabetizar na perspectiva do letramento.

Segundo Soares (2006, p.18), “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Com base nas ideias da autora, compreendemos que quando o sujeito é capaz de responder aos múltiplos usos e funções da leitura e escrita na sociedade, ou mesmo quando é capaz de compreender a função social do texto, ele adquire outro estado ou condição, sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo e linguístico.

O professor, ciente de seu papel social, deve se atentar para tal pressuposto, uma vez que, excluído desse contingente, o aluno concorre para a marginalização, não sendo capaz de exercer sua cidadania nas então sociedades tecnológicas e letradas. Sendo a escola a mais importante agência de letramento, os professores devem estar atentos para a relevância da leitura e da escrita.

Para Kleiman (1999),

É função da escola formar sujeitos letrados (no sentido pleno da palavra), não apenas sujeitos alfabetizados. A escola está cada vez mais encurralada entre o contexto opressivo da violência, do desemprego, dos desmandos da administração pública; seu campo de manobra tem sido bastante diminuído por tais pressões. A leitura é uma das maneiras que a escola tem de contribuir para a diminuição da injustiça social desde que ela forneça a todos as oportunidades para o acesso ao saber acumulado pela sociedade. (KLEIMAN, 1999, p.91)

As crianças precisam ser estimuladas e motivadas a participarem de ações que envolvam a escrita (entendida como leitura e produção de textos), portanto é necessário que os professores não se deixem levar por visões simplistas e estáticas com relação a esta, mas que sejam capazes de criar situações contextualizadas e significativas que possam contribuir efetivamente para a formação de um sujeito capaz de seguir aprendendo, pois, uma vez leitor e escritor proficiente, o aluno tem condições de ampliar seu conhecimento, suas habilidades e competências.

Projetos

De acordo com Kleiman (1999),

Projetos, utopias e valores constituem ingredientes fundamentais da educação. A palavra projeto tem duas dimensões, futuro, ou antecipação, e abertura, ou não-determinação. O projeto sempre implica realização dos atores; ou seja, um projeto está ligado a vontade de fazer algo, à ação. Projetar é lançar para a frente, é antever sua realização no futuro. A capacidade de elaborar projetos é própria do homem, pois somente ele é capaz não só de projetar como também de viver sua própria vida como um projeto. Já as utopias podem ser vistas como formas radicalizadas de projetos que visam à humanidade em seu conjunto. Os valores são princípios éticos que as pessoas empregam para julgar as condutas e determinam a forma que toma o projeto. (KLEIMAN, 1999, p.39)

Falar sobre projetos requer uma mudança de paradigma sobre o processo de ensino, é preciso ao professor desfazer-se do seu papel de transmissor do conhecimento para criar situações de aprendizagem, nas quais o discente ocupe um papel ativo, participativo, que incida desde a criação do projeto ao desenvolvimento do mesmo.

Assim, o docente ocupa o papel de mediador, enquanto o aluno aprende no processo de produzir, questionar, buscar, descobrir, possibilitando-lhe desenvolver sua autonomia e criticidade, pois uma vez envolvido como parte integrante na construção de seu próprio conhecimento (e é isso que o trabalho com projetos faz), propicia o relacionar intrínseco entre a vida e a escola, contextualiza seu saber, dando significado às experiências e conceitos. Visando essa integração, o projeto aqui situado baseia-se na aprendizagem significativa.

De acordo com Coll (1994),

Falar de aprendizagem significativa equivale, antes de tudo, a pôr em relevo o processo de construção de significados como elemento central do processo de ensino/aprendizagem. O aluno aprende um conteúdo qualquer - um conceito, uma explicação de um fenômeno físico ou social, um procedimento para resolver determinado tipo de problemas, uma norma de comportamento, um valor a respeitar, etc. - quando é capaz de atribuir-lhe um significado. De fato, no sentido estrito, o aluno pode também aprender estes conteúdos sem lhes atribuir qualquer significado; é o que acontece quando aprende de uma forma puramente memorística e é capaz de repeti-los ou de utilizá-los mecanicamente sem entender em absoluto o que está dizendo ou o que está falando. (COLL, 1994, p.148)

Os projetos foram ganhando novas expressões ao longo do tempo: Projetos de Ação Educativa, Projetos Pedagógicos, Pedagogia de Projetos, Projetos de Estabelecimento, etc. (HERNÁNDEZ, 1998, p.67). Adotou-se neste trabalho a terminologia Projetos de trabalho do referido autor.

Implantar projetos na prática pedagógica demanda aos professores planejamento e organização. É preciso estabelecer objetivos, traçar metas a serem alcançadas a partir de uma situação problematizadora. É, ao mesmo tempo, fugir de arquétipos que seguem uma rigidez metodológica, para uma visão flexível na sua trajetória de trabalho, uma vez que é possível avaliar um projeto do início ao fim, recorrendo a possíveis alterações no decorrer desse processo.

A fragmentação dos conteúdos devido à organização cada vez mais especializada das ciências é uma preocupação da educação, pois torna o saber compartimentado. Os Projetos de trabalho conectam os conteúdos que vão sendo estudados nas diferentes áreas, portanto permitem romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo uma globalização entre as diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Thiesen (2008),

O que se pode afirmar no campo conceitual é que a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo. Independente da

definição que cada autor assuma, a interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado. (THIESEN, 2008, p.547)

Possibilitar ao aluno perceber que o conhecimento escolar não é algo distante da sua realidade, que cotidianamente ele está circundado e vivenciando toda gama de conceitos e saberes apresentados pela escola é favorecer a interdisciplinaridade.

De acordo com Hernández (1998),

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNANDEZ, 1998, p.61)

Projeto: “Um dia com Pascoalino”

Como professora de uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental, Eva teve que submeter os seus alunos a uma avaliação diagnóstica criada pelo MEC (Ministério da Educação), a Provinha Brasil. Segundo esse órgão, “A intenção é oferecer aos professores e gestores escolares um instrumento que permita acompanhar, avaliar e melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento inicial oferecido às crianças”. (MEC, 2012)

A partir dos resultados obtidos na Provinha Brasil (Português), foi detectado que os alunos apresentavam grande dificuldade em leitura e escrita. Esse resultado instigou a professora, que trabalha há anos no Ensino Fundamental. Ela percebeu também que os alunos ficaram desmotivados com tal resultado, o que a levou a repensar sua prática pedagógica.

Muitas críticas são proferidas ao trabalho docente quando situado em uma visão puramente cartesiana do ensino, no entanto, compartilhamos da perspectiva de Tardif (2010), que defende o saber dos professores como sendo plural, formado pelo amálgama de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Segundo Tardif (2010),

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana. (TARDIF, 2010, p.53)

O Projeto surgiu em uma situação própria de sala de aula, em que após o domingo de Páscoa, enquanto trabalhava com os alunos a poesia “Coelhinho Pascoalino”, de Jorge Linhaça, a professora percebeu que aqueles estavam todos envolvidos com o texto. Também notou a grande afetividade que os mesmos tinham por coelhos e teve, então, a ideia de criar um mascote, propondo chamá-lo de Pascoalino. A turma toda alvoroçada já ficou pensando em quem ficaria com ele. Eva então sugeriu às crianças a criação de um projeto com o mascote, no qual as mesmas o levariam para casa e, diante das situações vivenciadas com o novo amigo, relatariam de forma escrita tais experiências. Sendo assim, no retorno de Pascoalino, apresentariam através da leitura como havia sido seu fim de semana com o coelho. As crianças ficaram muito entusiasmadas e com grandes expectativas de que o projeto pudesse ser colocado logo em prática.

Partindo da situação que gerou o problema, os objetivos do projeto foram:

- Objetivo geral: despertar no aluno o hábito da escrita a partir de suas experiências adquiridas com a observação feita no seu dia com Pascoalino.

Seguido dos objetivos específicos, que foram:

- Possibilitar que o aluno desenvolva as capacidades para o uso da escrita e leitura no cotidiano;
- Promover a oralidade, a interação e a socialização entre os alunos;
- Estimular o aluno a desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura;
- Propor ao aluno a elaboração de um relatório;
- Promover a reflexão de sua experiência com Pascoalino em seu ambiente familiar;
- Explorar o valor da partilha e de ser solidário;
- Promover a autoestima do aluno.

Os recursos humanos envolvidos foram: professor, alunos e família, e os materiais compunham caixa (de madeira), caderno e boneco de pano (coelho).

O projeto “Um dia com Pascoalino” funcionava da seguinte maneira: cada aluno levaria o mascote para casa em um final de semana. No caderno de relato presente no material que acompanhava o coelho seria descrita toda a experiência vivenciada em sua companhia. Findado o prazo, o aluno retornaria com ele e, em sala de aula, leria para a turma como havia sido seu fim de semana, compartilhando suas experiências.

Antes de colocar o projeto em prática, a professora fez uma reunião com os pais das crianças para lhes explicar como funcionaria o projeto, qual o objetivo de sua criação e a importância da participação dos mesmos, contribuindo para o estímulo e auxílio às dificuldades apresentadas pelas crianças.

Com o projeto foi possível trabalhar com os discentes atividades em diferentes áreas do conhecimento, mas mantendo um elo entre elas, fator propiciado pela contextualização. Por meio dela, as crianças integravam a informação com maior facilidade. Como exemplo, podemos citar a utilização de variados gêneros textuais como carta, bilhete, receita, a identidade das crianças e a importância da família, trabalhadas a partir da certidão de nascimento de Pascoalino, dentre outros.

Análise documental

É claramente visível a satisfação das crianças em desfrutar da companhia de Pascoalino. Confirma tal aspecto a presença do mesmo em todos os programas e hábitos rotineiros delas, dentre eles brincadeiras, passeios, refeições, viagens, visitas. A fim de marcar esses momentos, fotografias foram tiradas e fixadas no caderno de relato. Junto às fotografias as crianças descrevem como foi seu dia com o coelho e, ao final do relatório, os pais dão seu depoimento sobre o projeto. O caderno conta com a participação de vinte e seis crianças extremamente empolgadas e felizes, esforçando-se ao máximo para descreverem coerentemente e com uma letra bem bonita seu dia com Pascoalino para, posteriormente, lerem aos colegas. Conta também com a escrita de vinte e seis pais emocionados e satisfeitos com a motivação dos filhos e com a iniciativa da professora. Todos a agradecem, não só pela transformação positiva em relação à leitura e escrita de seus filhos, mas por possibilitar com a presença de Pascoalino a união de toda família para realização do projeto.

Percurso metodológico

O estudo desenvolvido teve uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, sendo utilizada uma pesquisa de campo exploratória descritiva e interpretativa. De acordo com MARCONI e LAKATOS (2007, p.190), a pesquisa de campo exploratória descritiva “[...] tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno [...]”. Segundo Tozoni-Reis (2005), essa pesquisa caracteriza-se pela ida do pesquisador ao

campo para coletar dados, com o intuito de compreender os fenômenos ocorridos, analisá-los e interpretá-los, contribuindo para a construção do saber educacional e o seu avanço. Buscando proporcionar um melhor entendimento do tema, foi realizada no primeiro momento uma pesquisa bibliográfica. Esta envolve tudo o que já foi publicado sobre o tema de estudo, como: publicações avulsas, livros, monografias, teses etc., além de meios de comunicação orais e audiovisuais. Sua principal finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto em pesquisa. (Marconi e Lakatos, 2007)

Para o entendimento do processo e elucidação dos objetivos, foi aplicada uma entrevista semiestruturada com questões abertas aplicadas à professora. De acordo com (Marconi e Lakatos, 2005, p.199), essa é uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal. Foi utilizado também o material recolhido do projeto da professora para análise documental, tendo em vista que os documentos constituem preciosa fonte de informação que corroboram ou refutam aspectos implicados na pesquisa. Segundo Lüdke (1986, p.8), a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Análise de dados

A pesquisa foi realizada tendo como sujeito a professora regente da turma onde o projeto foi desenvolvido. Ela possui Graduação em Normal Superior e Especialização em Educação Especial.

Quando indagada sobre **como foi desenvolvido esse projeto**, a professora respondeu:

Foi muito gratificante, crianças e pais estavam muito envolvidos, os resultados foram além das minhas expectativas.

Quando questionada **porque a utilização de um projeto**, respondeu:

Os projetos são criados a partir da detecção de um problema para então saná-lo, e foi esse o meu objetivo. Quando percebi nos alunos uma grande desmotivação pelo resultado da Provinha Brasil, coloquei-me a pensar no que poderia fazer para reverter tal situação. Necessitava de algo que motivasse meus alunos, que os levasse a interagir com

a cultura escrita e que, ao mesmo tempo, fosse significativo. Queria o projeto, mas ainda não havia surgido oportunidade de afetar as crianças. Foi quando chegou a poesia de Pascoalino.

Quando interrogada se **os objetivos do projeto haviam sido cumpridos**, respondeu:

Não só os objetivos traçados, mas o projeto superou minhas expectativas. É nítida a mudança nas crianças, elas passaram a ter mais entusiasmo, estão mais solidárias, carinhosas, além de lerem e escreverem muito melhor.

Quando indagada sobre **como define a importância do projeto para a prática pedagógica**, respondeu:

São muitas as vantagens de se trabalhar com projetos. Existe maior envolvimento e participação dos alunos, mais interação entre alunos e professores, as crianças se interessam mais pelo que estão aprendendo.

Considerações Finais

Refletir e inovar o fazer pedagógico com vistas a atingir a aprendizagem dos discentes deve ser o foco do trabalho docente visando, ainda, a formação autônoma, crítica e participativa daqueles na sociedade. Valorizar iniciativas criativas, especialmente quando estas partem do corpo docente, é imprescindível na atual conjuntura em que se encontra a educação e, conseqüentemente, o educador. Compartilhar experiências com outros educadores, atuantes ou em formação, foi o nosso objetivo, partindo do trabalho com projetos, o qual funciona como integrador de conhecimentos e de relações interpessoais. Acreditamos assim ter transmitido a importância do projeto no repensar a prática pedagógica e como iniciativa criativa que pode afetar docentes e discentes, com vistas a mudar o foco memorístico e engessado da educação para conduzir o processo educativo com uma participação mais democrática e justa do aprendiz na construção do seu conhecimento.

Referências

BRASIL. **Provinha Brasil**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/provinha-brasil>. Acesso em: 12 de jan. 2013.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**, 5ª ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KLEIMAN, Angêla; MORAES, Sílvia. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de letras, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. Vol 13. n.39. Sep/Dec. 2008. Disponível em <http://search.scielo.org/index.php>. Acesso em: 12 de jan. 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
<http://www.sepq.org.br/IIsepeq/anais/pdf/gt3/04.pdf> . Acesso em: 12 de jan. 2013.